

▼ A psicografia de um soldado da II Guerra Mundial

Conheça a história e o exemplo da comunicação recebida pelo Grupo de Psicografia do IDE. Vera Hotz apresenta matéria em que discute o trabalho de psicografia, a relevância dele e a emocionante história narrada nessa carta do mundo espiritual.....4

Uma benfeitora da causa espírita

Paulo Roberto de Gouvêa Medina homenageia Dona Marina de Mattos Lopes, recentemente desencarnada. Tendo vivido por 103 anos entre nós, deixou-nos um exemplo e um belo legado de dedicação, afeto e desprendimento.

Página 7

▼ Mural de fotografias

I Bienal do Livro: contando com a participação de vários trabalhadores da casa, o estande do IDE na I Bienal do Livro de Juiz de Fora foi realmente um sucesso. Sendo a única livraria e editora espírita representada nesse importante evento de Juiz de Fora, o estande também foi um espaço de confraternização, de encontros com amigos e de divulgação da Doutrina Espírita, especialmente das obras produzidas e publicadas pelo nosso Instituto.

Festa na Roça: as coisas do campo são excelentes para ensinar os valores espíritas. Esse foi o objetivo da Escola de Evangelização ao reunir pais, amigos e trabalhadores do IDE em mais uma edição da "Festa na Roça" em nosso Instituto.

Confira algumas fotos na página 8

Espiritismo e Política

Qual a contribuição que a Doutrina Espírita pode oferecer à nossa sociedade, no que se refere à política? É correto misturar Espiritismo e política? Respondendo a essas e outras questões, continuamos nossa série de entrevistas, com o tema "Espiritismo e Política", recebendo nosso companheiro Sinuê Miguel, atuante no movimento espírita gaúcho e paulista, e autor do livro: *Movimento Universitário Espírita: religião e política no Espiritismo brasileiro (1967-1974)*.

Página 5

Empatia e compaixão

A nossa existência nunca está isenta de momentos de dor e sofrimento. Com a Doutrina Espírita, aprendemos mesmo que as aflições podem revelar-se instrumentos importantes para o nosso progresso. Entretanto, como encarar os momentos de angústias nossos e os daqueles que vivem conosco? Gabriel Lopes Garcia oferece-nos, nesta edição, algumas reflexões sobre o tema, a partir dos princípios da Codificação.

Página 3



Atividades do IDE-JF

Atendimento Fraterno

Segunda-feira: 20h
Terça-feira: 19h30
Quarta-feira: 19h30
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 14h
Sábado: 19h

Centro de Convivência

Beth Baesso (artesanato)*

Quarta-feira: 14h30

Curso de Orientação e Educação da Mediunidade/Coem

Segunda-feira: 20h

Espiritismo para Crianças e Mocidade

Quinta-feira: 20h
Sábado: 19h
Domingo: 9h

Farmácia/CAEC*

Quarta e sexta-feira: 14h às 17h

Grupo de Higiene Mental

Terça-feira: 20h

Passe

Segunda-feira: 14h30 e 20h
Terça-feira: 14h30
Quarta-feira: 20h
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 15h
Sábado: 19h

Reunião de Psicografia

Quarta-feira: 19h

Reuniões Públicas

Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 15h
Sábado: 19h

Tratamento Magnético

Sexta-feira: 15h e 19h

* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, hora
O Espiritismo de uma forma mais simples – Allan Kardec / IDE-JF	Graça Paulino	Domingo, 9h30
Os Mensageiros – André Luiz	Maria Aparecida	Segunda, 14h30
O Livro dos Espíritos / Os Mensageiros – Allan Kardec / André Luiz	José Lucas	Segunda, 20h
Os Mensageiros – André Luiz	Claudia Nunes	Segunda, 19h
O Evangelho segundo o Espiritismo – Allan Kardec	Sônia Medina	Terça, 15h
Estudos e Apoio aos Médiuns	Léia da Hora	Quarta, 18h30
O Evangelho segundo o Espiritismo – Allan Kardec	Manoel Xavier	Quarta, 18h45
O problema do ser, do destino e da dor – Léon Denis	Thereza Cristina	Quinta, 19h
O Livro dos Espíritos – Allan Kardec	Ricardo Baesso	Quinta, 20h
Revista Espírita 1859 – Allan Kardec	Myrian Jorio	Sexta, 20h
Nos domínios da mediunidade – André Luiz	Luci Ferreira	Sábado, 17h15
Novo Testamento – "Ato dos Apóstolos"	Fábio Fortes	Sábado, 17h30
O Cavaleiro de Numiers – Charles (Yvonne Pereira)	José Pires	Sábado, 17h30

Diretoria do IDE

Departamento Administrativo: Ademir Amaral e Myrian Jorio
Departamento de Divulgação: Angela Oliveira e Fábio Fortes
Departamento Doutrinário: Allan Gouvêa e Marco Corrêa
Departamento da Evangelização: Claudia Nunes e Jane Marques
Departamento Mediúnico: Geraldo Marques e Joselita Valentim
Departamento de Promoção e Eventos: Léia da Hora e Sandrelena Monteiro
Departamento Social: Graça Paulino e Ricardo Baesso

Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG
Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejf@gmail.com

Departamento de Divulgação: Angela Oliveira e Fábio Fortes

Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG

Editoração: Angela de F. Araújo Oliveira

Tiragem: 500 exemplares

Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32) 3313-2050

Os artigos não-assinados são de responsabilidade do Departamento de Divulgação do IDE-JF.

Felicidade sem mescla

Jesus condena os ricos do mundo? Os pobres são necessariamente virtuosos? Muitos equívocos têm gerado a interpretação da parábola do mau rico (Lc 16: 19-31), segundo a qual, após a morte, Lázaro, o homem pobre e doente, que se alimentava das migalhas que sobravam da mesa do homem rico, foi destinado ao céu, enquanto este último, que passou a vida entre riquezas, foi conduzido a um tormento de chamas no inferno.

Ora, não podemos interpretar literalmente e pontualmente as passagens do Evangelho. Também em outra passagem, Jesus enaltece aqueles que usam com sabedoria os talentos que o Senhor lhes confiou, na parábola dos Talentos (Mt 25: 14-30) e mesmo Zaqueu, o rico cobrador de impostos, revela-se digno de ter Jesus em sua casa (Lc 19: 1-10).

Consideradas no seu conjunto, essas três passagens revelam que a riqueza e a pobreza têm a sua utilidade providencial na vida dos Espíritos encarnados, operando como provas, como expiações e como desafios que nos impulsionam ora ao desprendimento e altruísmo (no caso da riqueza), ora ao desprendimento e à humildade (no caso da pobreza). Assim, a felicidade não está em qualquer uma dessas condições isoladas. A “felicidade sem mescla” é, como nos orienta Constantina, em *O Evangelho segundo o Espiritismo* (cap. XVI, 14), buscarmos viver, em todo caso, uma vida espiritualizada, que, na riqueza ou pobreza, encara os bens da terra como concessões passageiras, estágios momentâneos da nossa vida.

Programação de palestras – Julho/2016

Dia	Horário	Expositor/Instituição
1 – sexta-feira	15:00h	Alessandra Siano – IDE-JF
2 – sábado	19:00h	Henderson Lopes – Amor ao Próximo
7 – quinta-feira	20:00h	Cristina Ladeira – Garcia
8 – sexta-feira	15:00h	Maria Trindade – Joanna de Ângelis
9 – sábado	19:00h	Marcelo Augusto Corrêa – Scheilla
14 – quinta-feira	20:00h	José Passini – Garcia
15 – sexta-feira	15:00h	Rodrigo Motta – IDE-JF
16 – sábado	19:00h	Isa Rita Polito Vita – D. Pedro II
21 – quinta-feira	20:00h	Solange Quinaud – Fé e Caridade
22 – sexta-feira	15:00h	Joselita Valentim – IDE-JF
23 – sábado	19:00h	José Passini – Garcia
28 – quinta-feira	20:00h	Ademir Amaral – IDE-JF
29 – sexta-feira	15:00h	Carla Temponi – IDE-JF
30 – sábado	19:00h	Robson Carneiro – Casa Espírita

Programação de palestras – Agosto/2016

Dia	Horário	Expositor/Instituição
4 – quinta-feira	20:00h	Guaraci Silveira – IDE-JF
5 – sexta-feira	15:00h	Maria Luiza Mendes – IDE-JF
6 – sábado	19:00h	Ana Lúcia Baeta – Casa Espírita
11 – quinta-feira	20:00h	Yuri Cotta – Garcia
12 – sexta-feira	15:00h	Gil Horta – IDE-JF
13 – sábado	19:00h	Lilian Machado – Casa Espírita
18 – quinta-feira	20:00h	Ely Matos – FEAk
19 – sexta-feira	15:00h	Sérgio Costa – IDE-JF
20 – sábado	19:00h	Lyderson Viccini – IDE-JF
25 – quinta-feira	20:00h	Robson Carneiro – Casa Espírita
26 – sexta-feira	15:00h	Geraldo Marques – IDE-JF
27 – sábado	19:00h	Luciana Barbosa – Amor ao Próximo

Empatia e compaixão

Gabriel Lopes Garcia (IDE-JF/Fundação João de Freitas)

Dedico estas reflexões às generosas presenças em meu viver: Mãe, Ana Riberto, Guerra, Rogéria, Fred, Cenora, Juju, Alíne, Orvíle. Amo vocês.

Algumas experiências fundamentais mostram a semelhança dos seres humanos em todos quadrantes, contextos e épocas. Possuímos a mesma estrutura física e natureza emocional. Todos desejamos ser felizes e superar os sofrimentos. Ninguém vive sem estar exposto ao sofrimento e à perda. São fenômenos universais, de difícil aceitação e que geram um repertório variado de estratégias na tentativa de evitá-los.

A Doutrina Espírita contribui com o entendimento das origens de nossos sofrimentos, oferecendo-nos consolo e amparo. A reencarnação, a imortalidade da alma, a justiça divina e a lei de progresso se entrosam de modo harmônico a explicar os grandes dramas humanos. Nada obstante, os Espíritos nos convidam a sairmos da exclusividade do eu e nos envolvermos espontânea e conscientemente no coletivo Humanidade. É justo e natural pensarmos sobre a própria vida, os problemas e as dores; no entanto, estamos orientados pelas lideranças espirituais a buscarmos uns aos outros no sentido de auxílio mútuo.

Uma vez que todos temos as experiências do sofrimento, conhecendo-lhes os matizes e as variâncias, isto deve nos amadurecer os comportamentos e as reflexões, bem como nos projetar para os irmãos de caminhada com atitude e ações mais compassivas, indulgentes, empáticas. São necessidades humanas básicas e a base de relações sólidas. À medida que vivenciamos nossos próprios dilemas existenciais, isso deve também resultar num

efeito positivo de nos abirmos mais amorosamente ao sofrimento alheio, buscando ser instrumentos úteis de aconchego e cuidado.

Vejamos alguns trechos de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo V, item 27: *É certo que as vossas provas têm de seguir o curso que lhes traçou Deus; dar-se-á, porém, conheceis esse curso? Sabeis se a Providência não vos escolheu, não como instrumento de suplício para agravar os sofrimentos do culpado, mas como o bálsamo da consolação para fazer cicatrizar as chagas que a sua justiça abriu? Não digais, pois, quando virdes atingido um dos vossos irmãos: “É a Justiça de Deus, importa que siga o seu curso.” Dizei antes: “Vejamos que meios o Pai misericordioso me pôs ao alcance para suavizar o sofrimento do meu irmão. Vejamos se as minhas consolações morais, o meu amparo material ou meus conselhos poderão ajudá-lo a vencer essa prova com mais energia, paciência e resignação.”*

A diretriz está traçada de modo enfático e claro: nosso dever é ajudar ao próximo em seus sofrimentos com todos os recursos ao nosso alcance, baseados na empatia e na compaixão, que se constituem simultaneamente em estados mentais e comportamentos. Estudar Espiritismo deve promover nossa sensibilidade à dor alheia e nos mobilizar sempre no sentido de auxiliar aos sofredores ao nosso redor.

A empatia é fundamental nas relações com os outros e possui quatro atributos, segundo a análise de Theresa Wiseman: **1) ver o mundo como os outros o veem;** em pleno acordo com a orientação de Jesus, que toma por base de nosso direito o colocar-se no lugar do outro. Precisamos sair do círculo

restrito de nossos interesses e nos abirmos aos universos dos outros, desenvolver a habilidade de enxergarmos as situações pela ótica do outro. **2) não julgamento;** simplesmente ouvir, observar e entender o sentimento do outro, sem qualquer juízo de valor. Um desafio e tanto para nós, tão habituados a fazer de relações jogos ou disputas, a exarar sentenças condenatórias de modo apressado e cruel. **3) compreender os sentimentos alheios;** e tal só ocorre a partir de uma escuta atenta e acolhedora, a partir de uma identificação em nós mesmos da humanidade do outro. Fazer o esforço de compreender o que vai no coração do outro para solidarizar-se em sua dificuldade. **4) comunicar o entendimento;** em se tratando dos sentimentos alheios, precisamos ser bem claros e redundantes a lhes demonstrar por palavras e gestos corporais que estamos a entender seus dramas. Isso reforça o laço e transmite segurança a quem se abre a nós.

E como complemento perfeito da empatia, faz-se mister a presença da compaixão. Segundo sua Santidade, o Dalai Lama: “A compaixão é uma atitude mental baseada no **desejo de que os outros se livrem do seu sofrimento**, e está associada a uma sensação de compromisso, responsabilidade e respeito para com o outro”. Não se baseia no fato de que essa ou aquela pessoa me é cara, independe de encarar a pessoa como amiga ou inimiga. Tem por base o raciocínio de que todo ser humano tem um desejo inato de ser feliz e de superar o sofrimento, exatamente como eu. Apoiar-se nos direitos fundamentais do outro, em vez de na nossa projeção mental.

Continua Tenzin Gyatso: “Em certo sentido poderíamos definir a compaixão como



Consultório de Psicologia
Atendimento adulto e infantil

*Chrystian Barroso
Chaves*

CRP 04/21759

Av. Rio Branco, 2403 casa 11
(32) 9953-6927


ARTE DE VIVER MAIS
Espaço de Estimulação para Idosos

O Espaço de Estimulação permite ao idoso ocupar o dia de forma criativa, produtiva, favorecendo a socialização, a estimulação cognitiva, física e funcional, proporcionando a satisfação pessoal e melhorando, assim, a qualidade de vida.

32 3241-4660 | 8855-4660
Rua da Abolição, 84 - Jardim Glória - Juiz de Fora (MG)
www.artedevivermais.com.br
atendimento@artedevivermais.com.br


Materiais de Construção
EXATO
Tel.: (32) 3221-3846
exato10@oi.com.br
Av. Juscelino Kubitschek, 559 - Francisco Bernardino - Juiz de Fora - MG

Malhas Charme Ltda.
UNIFORMES ESCOLARES
CAMISAS PROMOCIONAIS

Rua Marechal Deodoro, 123
CEP 36013-000 - Juiz de Fora - MG
Fone: (32) 3215-7776
Fax: (32) 3217-0289
www.charmecolejial.com.br
e-mail: charmecolejial@yahoo.com.br



a sensação de incapacidade de suportar o sofrimento de outra pessoa, de outro ser senciente. **Quanto mais se entenda o sofrimento, bem como os vários tipos de sofrimento aos quais estamos sujeitos, tanto maior será o nosso grau de compaixão**". É preciso investir no sentimento de ligação e compromisso com o outro, uma disposição a estender a mão aos outros, uma sensação de energia (porque nos doando de modo voluntário e deliberado) em vez de entorpecimento (quando restritos e dominados pelos nossos próprios sofrimentos).

Refletir sobre nossa própria experiência quando os outros nos tratam com compaixão e afeto, deixando-nos felizes, serve de base para percebermos que os outros também se sentem bem quando recebem algum calor humano e compaixão. Esse fato deve nos orientar para um maior respeito pela sensibilidade emocional do outro. Nossos sofrimentos devem amadurecer nossa relação com os outros, mobilizando nossa empatia e compaixão. Quanto mais sofridos, mais amorosos devemos agir.

Que toda a dor, a frustração, a decepção e o desencontro se transformem em lágrimas

e reflexões, e posteriormente em sujeitos empáticos e compassivos, cuidadores. Jesus nos ensina sempre a amar incondicionalmente, amar até ferir, se necessário. Que o sofrimento produza em nós o estímulo para amar mais e desenvolver o cuidado, nossa dimensão feminina, essência das relações. Encerramos citando novamente o trecho do Evangelho, concordando plenamente com Bernardin, "Resumindo: todos estais na Terra para expiar; **mas todos, sem exceção, deveis esforçar-vos por abrandar a expiação dos vossos semelhantes, de acordo com a lei de amor e caridade.**"

Psicografia relata sofrimento de soldado que foi à guerra

A emocionante experiência dos trabalhadores da equipe de mediunidade do IDE

Vera Hotz

"Soldados! Não vos entreguem a esses brutais que vos desprezam, que vos escravizam, que arregimentam as vossas vidas e que ditam os vossos atos, as vossas ideias e os vossos sentimentos! Que vos fazem marchar no mesmo passo, que vos submetem a uma alimentação regrada, que vos tratam como um gado humano e que vos utilizam como carne para canhão! Não sois máquina! Homens é que sois!"

Este trecho do "último discurso" do filme *O Grande Ditador*, de Charlie Chaplin, traduz, até de forma antecipada, o sentimento de um soldado brasileiro que participou da II Guerra Mundial, em 1944.

O que ele sentiu não pôde ser dito antes da sua morte, mas, no ano passado, uma comunicação recebida na reunião de psicografia do IDE-JF despertou a atenção do grupo por ter surgido sem evocação prévia. Na carta, psicografada pelo médium Luciano Campos, um soldado, que se identifica por Geraldo, descreve todo seu descontentamento com aquela situação a que era submetido.

Segundo o coordenador do grupo, Marco Antônio Corrêa, a psicografia, por conter um teor incomum à prática do grupo, acabou despertando o interesse dos colaboradores para investigar os fatos ali descritos. Em uma das pesquisas, o grupo se esbarrou no fato histórico, amplamente documentado e conhecido como "Os três heróis". Segundo esse episódio, três brasileiros, que participavam da guerra contra a Alemanha, morreram fuzilados em um campo de batalha. De acordo com os dados históricos, em 14 de abril de 1944, durante uma patrulha nas proximidades do Montese, três soldados, Geraldo Baêta da Cruz, 28 anos, natural de Entre Rios de Minas; Arlindo Lúcio da Silva, de 25, de São João del-Rei; e Geraldo Rodrigues de Souza, de 26, de Rio Preto, morreram como heróis na Itália. Porém, os alemães não tinham hábito de enterrar os inimigos, mas, segundo os relatos, em função da resistência heroica dos brasileiros, decidiram enterrá-los em cova rasa e colocaram uma placa com a inscrição "Dreibrazilianischehelden", que em

português significa "três heróis brasileiros".

Acabada a guerra, os corpos foram trasladados para o cemitério de Pistoia, na Itália, e depois para o Monumento aos Pracinhas, no Aterro do Flamengo, Rio de Janeiro. De acordo com Marco Corrêa, as pesquisas indicaram que um dos soldados que morreram era de uma cidade da Zona da Mata mineira e, no momento de sua partida para a Guerra, segundo os relatos, sua mãe foi se despedir dele na estação de trem. "Tanto eu quanto Luciano somos militares e essa afinidade contribuiu para que ele fizesse seu desabafo e funcionasse como um socorro espiritual", relata Marco Antônio.

Trabalho de Psicografia

Em Juiz de Fora, segundo o coordenador, o IDE-JF é uma das casas que realiza o trabalho de psicografia. O grupo tem, em média, oito participantes e se reúne uma vez por semana. Ele explica que, às vezes, surgem cartas espontâneas, mas também trabalham com evocação, no intuito de atender à parte das solicitações que são





COMPRA - VENDE - TROCA - FINANCIÁ - CONSIGNA

PENSOU EM VENDER (AVALIAÇÃO GRÁTIS)
PAGAMENTO À VISTA (MESMO FINANCIADO)

Av. Juscelino Kubitschek, 500
 Fco. Bernardino - Juiz de Fora/MG
 Home Page: www.adelveiculo.com.br (32) 3221-4107





(32)3232-5672
(32)3061-7878
(32)8831-2477



encaminhadas ao grupo. Neste caso, as pessoas interessadas precisam preencher um formulário, que pode ser encontrado no próprio IDE-JF, e aguardar o contato do grupo. O dirigente alerta, contudo,

que a recepção das cartas dos entes desencarnados nem sempre é uma garantia, haja vista que muitos fatores espirituais interferem no trabalho e que somente a Espiritualidade tem condições de avaliar

a oportunidade e a necessidade de que os Espíritos evocados se manifestem. Por isso, é importante não imaginar o grupo como uma solução rápida e eficaz para atender aos nossos desejos.

Transcrição da carta:

Não sou herói

Não sei quanto tempo se passou, mas vejo que não é mais aquele frio e triste inverno de 1944, aquele famigerado inverno no qual sofri as atrocidades daquela guerra, que ceifou milhares de vidas, vidas que não mereciam ser ceifadas.

Como foram difíceis aqueles anos, não havia paz em nenhum lugar. Eu estava imerso naquela guerra e eu lutei, matei e morri sem nunca ter tido vontade de estar ali.

Fui convocado para a guerra, o desespero tomou conta de minha vida e da minha família. Eu era tão jovem e, de repente,

ali estava eu tendo que matar outros seres como eu, eu que não havia matado um único animal em minha existência, agora estava ali tendo que matar sem motivo algum. Eu não acreditava na guerra, eu era contra tudo aquilo.

Sinto até agora o cheiro do sangue daqueles seres mortos, sinto o frio inebriante daquelas trincheiras, sinto o som das bombas e o zunir das balas, sinto o medo dos ataques que sempre aconteciam no escuro da noite.

Sinto saudades de minha mãe, da última vez que a vi, ao embarcar naquele trem rumo à batalha.

Sinto a tristeza do primeiro ser humano que assassinei em nome da guerra e de

todos os outros e outros que matei.

Meu Deus, me perdoa! Eu não queria fazer nada daquilo, eu quero sair deste combate que nunca acaba, eu quero voltar para casa, eu quero ter paz novamente.

Não sou herói, sou assassino e dos mais vis, pois matei em nome de um ideal que não era meu.

Quero voltar para minha terra e esquecer todo o mal que fiz.

Não sou aquela cruz na terra distante, quero voltar a ser o garoto que corria ingenuamente nas serras de minha terra natal.

Geraldo.

Psicografia recebida em 2015.

Médium: Luciano Campos

O IDEAL ENTREVISTA



Série Espiritismo e Política – Parte II

No último mês, *O IDEAL* iniciou a série de entrevistas com Sinuê Neckel Miguel, tendo como tema “Espiritismo e Política”. Bacharel em História, Sinuê é doutorando em Ciências Sociais pela Unicamp, autor do livro *Movimento Universitário Espírita: religião e política no Espiritismo brasileiro (1967-1974)*, publicado pela editora Alameda. Atuou no movimento espírita gaúcho, especialmente junto à juventude, por meio do Grupo de Programação Juvenil (GPJ) – UDE Partenon, de Porto Alegre-RS. Participou do Núcleo Espírita Universitário da Unicamp (NEUU) e do Grupo de Estudos Espíritas da Unicamp (GEEU). Leciona no curso de pós-graduação em Pedagogia Espírita, oferecido pela Associação Brasileira de Pedagogia Espírita. Nessa segunda parte da entrevista, Sinuê continua a discutir a importância do engajamento político como manifestação do Espírito no mundo.

Seja bem-vindo, Sinuê!

O IDEAL: Meu caro, no movimento espírita, é comum ouvirmos a opinião de que Espiritismo e política não devem se misturar. O que você pensa sobre isso? Afinal, podemos falar de política nos centros espíritas, devem os espíritas se posicionar na tribuna sobre os temas de sua época?

SINUÊ: Penso que isso é positivo dentro da terceira perspectiva apresentada para a relação entre religião e política, isto é, naquela em que a religião abre-se para o mundo da política, mas ao mesmo tempo “desdogmatiza-se”. Ou seja, passa a pensar nas implicações políticas dos seus postulados éticos, mas não pretende que tais im-



Centro de Psicologia
Alvorada
CNPJ - 11.827.889/0001-75

Tratamento especializado para dependentes químicos
Terapia Cognitiva e Comportamental
Hipnose Ericksoniana e Condicionativa
para vários tipos de tratamento psicológico.

Silvia Maria Alves Simões Oliveira
CRP: 04/26244

Av. Rio Branco, 2.721, Sala 1.304 - Centro - Juiz de Fora - MG
Tels.: (32) 9197-1568 / 3216-8331

ATENDIMENTO MÉDICO EM SAÚDE MENTAL
Dra. Amanda Tolomelli / CRM-MG 48359

Juiz de Fora
9 Av. Barão do Rio Branco, Ed. das Clínicas, 2406/1106 - Centro
☎ (32) 99803-5917 - ☎ (31) 4042-0806

Ubá
9 Av. Boira Rio, Hospital São Januário, 545 - Centro
☎ (32) 3539-7900

cirurgia
reparadora estética
plástica
Dra. Lucília Brigato Paviato
CRM 29.360

• Consultório:
Avenida Barão do Rio Branco, 2817/1701
Tel.: (32) 3217-8191 -
2ª, 4ª e 5ª feiras, das 16h às 19h

• Centro Médico Rio Branco
Av. Barão do Rio Branco, 1034
Tel.: 3215-5445 - 6ª feiras, das 15h às 16h

• Hospital Albert Sabin
Rua Edgard Carlos Pereira, 600
Tel.: (32) 3249-7000 - 5ª feiras, das 13 às 16h



plicações práticas devam se impor sob a forma de dogmas, como verdades absolutas divinamente reveladas. Assim, não podemos apresentar nossa visão sobre política e suas conexões estabelecidas com princípios espíritas em nível mais abstrato, como se fossem novos dogmas. Temos de ser capazes de nos respeitar profundamente, de dialogarmos com abertura de espírito e com capacidade (auto) crítica. Precisamos de espírito filosófico e científico, de abertura dialógica para os conhecimentos produzidos nas diversas áreas de saberes e de capacidade de experimentar ideias na prática.

O IDEAL: Na sua trajetória acadêmica, que, em parte, consiste na investigação da história do movimento espírita brasileiro, você se deparou, ao estudar essa história, com inter-relações entre política e espiritismo? O que você poderia dizer sobre elas? Qual a sua relevância para que o Espiritismo se instituisse e desenvolvesse no Brasil?

SINUÊ: A história do movimento espírita brasileiro está repleta de conexões com a política, sobretudo em sentido lato, como esse campo de concepções acerca da organização da sociedade. Num sentido mais estrito, de relacionamento com o Estado brasileiro, o movimento espírita teve de se defender jurídica e politicamente durante a República Velha diante da possibilidade de criminalização de práticas de cura e, por muito tempo, lutou contra a hegemonia católica que teimou em manter-se privilegiada junto ao Estado, como na “Era Vargas”.

O IDEAL: E que tipo de concepções políticas embasaram o movimento espírita?

SINUÊ: Muitas concepções políticas foram apresentadas no movimento espírita. Embora tenha predominado a alegação de “neutralidade” política, houve manifestações que variam no espectro político da esquerda à direita, sendo mais ou menos toleradas ou reprimidas de acordo com o contexto histórico e a seletividade ideológica do pensamento dominante no meio espírita, reproduzindo boa parte dos padrões vigentes na sociedade. É interessante notar ainda a existência de uma tradição intelectual espírita de viés socialista, da qual o Movimento Universitário Espírita dos anos 1960-1970 é uma de suas mais vivas expressões. Embora minoritária e de pouca visibilidade, essa rica tradição manteve-se ao longo de toda a história do movimento espírita até os dias de hoje.

O IDEAL: O que pensar da aparente cisão que hoje divide a sociedade brasileira, de posicionamentos ideológicos mais conservadores, não raro afeitos ao fanatismo, diante de posições mais progressistas, e, entretanto, não necessariamente mais aberta ao

diálogo? A Doutrina Espírita pode contribuir nesse debate, a partir de seus temas?

SINUÊ: O movimento espírita reproduz muito do que se passa na sociedade mais ampla, inclusive e infelizmente suas manifestações mais retrógradas. Penso que, para realmente contribuirmos positivamente com o debate político instalado no país, nós espíritas precisamos superar os “atavismos dogmáticos” e nos movermos coerentemente pela intensa e sincera busca da aplicação do amor universal na nossa vida em coletividade. Nos termos aristotélicos, a política é a arte de governar visando ao bem comum. Parece-me um bom ponto de partida para fazermos a ponte com princípios éticos encontrados no Espiritismo. Daí, podem florescer vias de entendimento para que nossa ética não se perca em elucubrações demasiado abstratas e, assim, encontremos a sua devida aderência aos urgentes problemas do mundo, que clamam pela nossa disposição em enfrentá-los.

O IDEAL: Na página “Espiritismo e direitos humanos”, do Facebook, frequentemente são tratadas temáticas muito sensíveis aos espíritas mais conservadores, que representam verdadeiros tabus dentro de um centro espírita, cujos participantes, em parte considerável, ainda se situam mais à direita do espectro ideológico, como, aliás, também os profítes de outras religiões cristãs. Você avalia oportuno o tratamento de tais temas, ainda que delicados, no âmbito de um centro espírita? Se sim, como que tais temas podem sair do círculo dos intelectuais espíritas e atingir o frequentador da casa, de modo a arejar a prática espírita com a leveza e o caráter progressista que, entretanto, tanto caracterizou essa doutrina em seus primórdios?

SINUÊ: A meu ver é urgente a reflexão e a ação dos espíritas em prol da pauta dos direitos humanos. É totalmente coerente com o princípio de amor universal defendido pelo Espiritismo. Trata-se de uma atualização das implicações desse princípio, com vistas à sensibilidade e ao entendimento contemporâneo do pensamento mais progressista. Nessa perspectiva, o ser humano deve ser respeitado e protegido na sua dignidade intrínseca, em toda a sua rica diversidade. Toda a forma de opressão, de exploração e de dominação deve ser enfrentada radicalmente e assim superada. Devemos aprender a nos amarmos, cada vez em níveis mais amplos e profundos, buscando soluções efetivas e duradouras para os problemas sociais contemporâneos.

Parece-me que além da reflexão intelectual acerca da política, das questões sociais e da ética espírita, é preciso que a experiência prática e sensível orientada por ideais progressistas encontre espaço na casa espírita.



Art'Nossa

ARTESANATO

Sisal - Crochet - Madeira - Tear Mineiro

Móveis em madeira,
demolição em peroba rosa
sob encomenda

Aceitamos cartões de crédito e débito

Telefone: (32) 3215-4303

Rua Braz Bernardino, 70 – Centro

NOVA TENDÊNCIA
ARTEFATOS DE CONCRETO

À venda nas principais
lojas de plantas
e materiais de
construção.

Av. Senhor dos Passos, 1754
São Pedro | Telefax: (32) 3231.1467
Juiz de Fora | Minas Gerais
www.novatendencia.net

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

Anir Batista Barreto
Advogado OAB MG 128198

Av. Barão do Rio Branco, 1863/706
Centro - Juiz de Fora/MG
Ed. Top Center
(32)32157686 | 91042699
e-mail: anirbarreto@ig.com.br



Musicoterapia

Ana Maria R. Lobato
CBO - 2263-05 - AMTRJ-425/1

Neuropatias
(adultos e crianças).

TGD. Autismo. TDHA.
Aulas de Violão.
Palestras.

Festas Infantis (Chá de bebês. Aniversários)

lobato.anaribeiro@yahoo.com.br
Rua Ivon José Curi, 1165 – Portal da Torre
Juiz de Fora MG -- (32) 3218-5859 9905-5859



O IDEAL: E como esse processo pode se dar?

SINUÊ: Embora o começo da renovação possa ser difícil, as práticas dialógicas, como ensinou Paulo Freire, tem o poder da transformação a partir da específica realidade social na qual se encontram determinados grupos humanos. Creio também que há toda uma dimensão terapêutica nesse processo de transformação, que é individual e coletivo, pessoal e institucional. O centro espírita tem ricas possibilidades de desenvolver-se nesse sentido, a partir da vontade amorosa e do belo patrimônio intelectual do Espiritismo. Finalmente, entendo que é preciso uma ação social espírita renovada pelo ímpeto de justiça social, de solidariedade, de desenvolvimento de laços

de amor que transformem efetivamente a realidade, enfrentando-se mesmo os mais duros obstáculos estruturais.

O IDEAL: E que obstáculos seriam esses, à plena realização espiritual no mundo?

SINUÊ: Nosso modo de vida capitalista engendra toda uma série de doenças da alma – tornamo-nos tristes, deprimidos, estressados, atomizados, individualistas, consumistas, passivos, indiferentes ao outro, esvaziados de sentido transcendente. O pleno desenvolvimento das nossas melhores capacidades, da nossa centelha divina, exige uma profunda transformação do nosso jeito de viver em sociedade. Penso que nós precisamos nos responsa-

bilizar coletivamente pelo uso do nosso tempo, definindo democraticamente uma nova divisão do trabalho, liberando-nos criativamente para fazer florescer a alegria espontânea, o lúdico da vida, a criação artística, científica e tecnológica orientadas pelo bem viver, para fazer vibrar uma nova vida comunitária, estabelecendo a cooperação em diversos níveis e desenvolvendo a mais ampla solidariedade humana e integração harmônica com a natureza. Um mundo de paz, amor e justiça social é possível e urgente.

Assim, tenho a convicção de que novas práticas de ação social espírita inspiradas por essas elevadas aspirações podem iluminar pelo exemplo e, assim, se multiplicar no movimento espírita.

Marina de Mattos Lopes, uma benfeitora

Paulo Roberto de Gouvêa Medina

Tendo cumprido sua missão terrena ao longo de 103 anos, Dona Marina partiu para o plano espiritual, dia 31 de janeiro último. Desapareceu, assim, do nosso convívio a primogênita da família Borges de Mattos, filha do casal João Borges de Mattos-Virgínia Setta de Mattos, depois de assistir ao passamento dos quatro irmãos mais novos, Moacyr, Murilo, Marília e Maura. Precedeu-a também, na viagem para o além, seu marido, Dr. José Lopes. Viveram os dois, durante toda a vida de casados, no Rio de Janeiro, onde o Dr. Lopes – de nacionalidade portuguesa, mas, desde 1939, naturalizado brasileiro – foi médico conceituado, fundador e diretor da Casa de Portugal, professor do tradicional Colégio Pedro II. Não tiveram filhos, mas dedicaram seu amor paterno aos muitos

sobrinhos, filhos de Moacyr e Murilo. E, sobretudo, amaram o próximo, num exemplo edificante de dedicação aos mais necessitados, que se manifestou de muitas formas. Na Casa de Portugal, Dona Marina desenvolveu meritório trabalho de assistência, ao lado do marido, criando, ali, anexo ao hospital, o Lar de Idosos, que, numa justa homenagem, ganhou o seu nome. O produto de boa parte do patrimônio que amealhou, o casal distribuiu entre instituições filantrópicas, contemplando-as com doações significativas. Já no ocaso da vida, ainda lúcida e atenta, Dona Marina destinou a muitas dessas instituições, no Rio e em Juiz de Fora, generosas contribuições, entre elas incluindo o IDE-JF, ao qual se achava ligada por estreitos laços familiares. Seu saudoso sobrinho,

Nelson Lougon Borges de Mattos, foi um dos fundadores da casa e sua irmã Marília, a patrona da biblioteca e doadora de boa parte do acervo que a constituiu. Suas sobrinhas, como Sonia Medina, minha mulher, continuam concorrendo para as atividades do IDE, bem como alguns sobrinhos-netos, que já o frequentam.

Os que privaram de sua convivência, no âmbito familiar, guardarão de Dona Marina a imagem da tia afetuosa. Os que com ela conviveram, nos círculos sociais e religiosos, conservarão a lembrança de uma inteligência fulgurante e de uma pessoa de prosa sempre agradável. Os que se beneficiaram de sua assistência haverão de orar por sua alma, recomendando-a ao Criador, como se dissessem: *eis aí, Senhor, uma benfeitora.*

QUÍMICA
Consultoria e Monitoramento

Dário
Técnico Químico
CRQ-024001598

Rua Américo Lobo, 746/202
Bairro Manoel Honório
CEP 36045-050 - Juiz de Fora - MG

(32) 3211-5765
9946-5424

assessoriasalvador@hotmail.com

IOT
ORTOPEDIA E
TRAUMATOLOGIA

**ORTOPEDIA E
TRAUMATOLOGIA**

Dr. Jorge Luiz Terra
Dra. Maria das Graças L. Terra
Pç. Menelick de Carvalho, 50 - Santa
Helena - Juiz de Fora
Tel. (32) 3211-0012 / 3228-8450

ÁDEL
VEÍCULOS

COMPRA - VENDE - TROCA - FINANCIÁ - CONSIGNA

PENSOU EM VENDER (AVALIAÇÃO GRÁTIS)
PAGAMENTO À VISTA (MESMO FINANCIADO)

Av. Juscelino Kubitschek, 500
Fco. Bernardino - Juiz de Fora/MG
Home Page: www.adelveiculo.com.br

(32) 3221-4107



Fotos: Cláudia Nunes



Fotos: Marcos Barboza


**GRUPO
REZATO**

 **HIGIENIZAÇÃO**
LAVAGEM E IMPERMEABILIZAÇÃO
DE ESTOFADOS

ESTOFADOS RESIDENCIAIS, CADEIRAS,
POLTRONAS, COLCHÕES, PUFES, ETC...

(32)3232-5672 - (32)3061-7878
 (32)8831-2477

 
 www.lavagemdeestofadosjf.com.br